

2286

**ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMPORAL MENSAL DE GÊNERO E FAIXA ETÁRIA SOBRE SUICÍDIO NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO.**

AUGUSTO MÄDKE BRENNER; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; LEONARDO GONÇALVES; ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; ERIC MARQUES JANUARIO ; LUÍSA MONTEIRO BURIN; VIRGINIA MOREIRA CAMACHO ; NEUSA SICA DA ROCHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: suicídio é a causa de morte de quase oitocentas mil pessoas todos os anos. No Brasil, o estado do Rio Grande do Sul tem uma das maiores taxas de suicídio, mas uma falta de entendimento das características do suicídio no estado ainda está presente.

Objetivos: este estudo visa avaliar se existe uma tendência temporal mensal do suicídio no estado do Rio Grande do Sul, considerando gênero e faixa etária, e se as taxas de suicídio no estado são coerentes com os achados de estudos prévios, atualizando a epidemiologia do suicídio no sul do Brasil.

Métodos: este é um estudo ecológico. Todos os dados foram coletados de uma fonte secundária oficial de bases de dados do governo brasileiro e sul-rio-grandense do ano de 2015 até o ano de 2019. Os dados incluem mortes por suicídio e população, divididos por gênero e faixa etária. Soma, frequência, razão de chance e análises de tendência temporal, com análise de medidas repetidas e regressão polinomial, foram aplicados.

Resultados: de 2015 até 2019, 6.287 pessoas cometeram suicídio no Rio Grande do Sul. A maioria foi homens (79,67%) e indivíduos de 50 a 59 anos de idade (19,85%). Homens tiveram maiores taxas de suicídios em comparação com mulheres em todas as idades e meses do ano (Qui-quadrado de Pearson = 2357,2; Valor-P <0,001). Além disso, comparando gêneros e faixas etárias em taxa de suicídio, homens tiveram uma razão de chance de 4,071 (CI 95% = 3.828 – 4.329) em comparação a mulheres, e indivíduos com 60 anos ou mais tiveram uma razão de chance de 9,713 (CI 95% 8.630 – 10.933) em comparação a indivíduos com 20 anos ou menos. Homens tiveram uma tendência de pico de mortes por suicídio em janeiro e dezembro, com uma distribuição anual melhor explicada por um modelo quadrático (Valor-P do modelo <0,001), enquanto mulheres tiveram picos em março e dezembro, com uma distribuição anual melhor explicada por um modelo cúbico (Valor-P do modelo = 0,001).

Conclusão: existe uma tendência mensal de suicídio no Rio Grande do Sul, Brasil, e ela varia entre gêneros e faixas etárias. Homens estão em maior risco de cometer suicídio em comparação às mulheres e indivíduos mais velhos (60 anos ou mais) estão em maior risco de cometer suicídio do que indivíduos mais jovens (20 anos ou menos). Este estudo tem um importante papel na epidemiologia e elaboração de políticas públicas em relação ao suicídio.

2311

**MODIFICAÇÃO DO CONTROLE ATENCIONAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA APÓS DIFERENTES INTERVENÇÕES**GUILHERME ABU HILU GARCIA; FRANCINE GUIMARÃES GONÇALVES; FLÁVIA DE MORAES; GISELE GUS MANFRO  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: a ansiedade está associada a alterações em processos de atenção que facilitam a detecção de ameaças, ocasionando percepções aumentadas de perigo. O Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) é um transtorno crônico com sintomas físicos, que apresenta falhas nestes sistemas normativos de funcionamento. Os indivíduos podem apresentar déficits em diferentes sistemas de regulação que contemplam a atenção e estratégias cognitivas, além de altas taxas de recaída após o tratamento. Conhecer os mecanismos associados ao TAG é importante para planejar estratégias de tratamento personalizadas.

Objetivo: avaliar a capacidade de controle atencional em pacientes com TAG antes e após 8 semanas de 2 intervenções terapêuticas (mindfulness e medicação) comparadas a um grupo controle ativo de qualidade de vida.

Métodos: Ensaio Clínico Randomizado Cegado avaliando mecanismos cognitivos em pacientes com TAG pré- e pós-intervenção: mindfulness (N=71), medicação (N=62) e grupo de qualidade de vida (N=68). Para a avaliação destes mecanismos, foi utilizado o Discrimination Task, que consiste na apresentação de diferentes imagens (neutras e emocionais/desagradáveis) centrais na tela do computador e barras laterais com diferentes inclinações. O participante é orientado a ignorar as imagens e responder rapidamente se as barras encontram-se na mesma direção ou não.

Resultados: o efeito dos tratamentos sobre a reatividade a estímulos na Discrimination Task é representado pelo tempo de resposta (TR) dos pacientes. Um efeito significativo de tempo foi encontrado ( $F(1,132)=20,881$ ,  $p<0,001$ ,  $n_2$  parcial=0,137), indicando uma diminuição dos tempos de reação do pré- ( $M = 730,30$ ,  $EPM=13,871$ ) para o pós-tratamento ( $M=665,94$ ,  $EPM=10,932$ ). Houve um efeito do tipo estímulo sobre o TR ( $F(1,132)=43,240$ ,  $p<0,001$ ,  $n_2$  parcial=0,247), com tempos de reação mais altos para os estímulos emocionais versus neutros ( $M=708,51$ ,  $EPM=10,884$  versus  $M=687,73$ ,  $EPM=9,962$ ) independentemente do tempo e do tipo de tratamento. Resultados de post hoc revelaram que os tratamentos com medicação e com o grupo de qualidade de vida (QV) diminuíram significativamente o TR para ambos estímulos.

Conclusões: observou-se uma redução do TR em todos os grupos no pós-tratamento, contudo, somente os grupos medicação e QV revelaram maior controle atencional sobre os estímulos emocionais e neutros. Estudos avaliando mecanismos associados a respostas de diferentes intervenções são necessários.